

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CLEIDE RODRIGUES DOS REIS

**TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO ESCOLAR E PESSOAL**

CURITIBA

2017

CLEIDE RODRIGUES DOS REIS

**TECNOLOGIA A SERVIÇO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO ESCOLAR E PESSOAL**

Artigo apresentado ao curso de Pós Graduação em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Orientadora Prof^(a) MSc. Agueda T Thormann

CURITIBA

2017

Tecnologia a serviço do processo de ensino e aprendizagem na formação escolar e pessoal

Cleide Rodrigues dos Reis

RESUMO

O trabalho tem como objetivo discutir a tecnologia a serviço do processo de ensino e aprendizagem na formação escolar e pessoal. A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, utilizando fontes primárias e secundárias com resultados qualitativos. Foi realizada uma pesquisa ação de fevereiro a dezembro de 2017. Iniciou com busca bibliográfica para sustentar a discussão, seguida de pesquisa de campo, com turmas do 3º e 5º ano do ensino fundamental de duas escolas municipais de São Paulo/SP. Explorou-se o potencial dos recursos midiáticos utilizados como ferramentas qualificadas e facilitadoras na busca do conhecimento e realização dos trabalhos produzidos pelos alunos. As atividades se desenvolveram por meio de pesquisas bibliográficas, produções individuais e coletivas, leitura, debates, vídeos, documentários, filmes, programas, elaboração de gráficos, tabelas e textos, imagens, jornais, revistas, celulares, computadores e internet. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os recursos midiáticos apropriados em conjunto com a mediação e clareza de propósito do professor ampliam e contribuem para a motivação e interesse do aluno, melhoria da qualidade de ensino, construção de relações significativas de ensino e aprendizagem, na busca do conhecimento, no aprender a aprender, na formação integral do sujeito, na inclusão digital e social.

Palavras-chave: Tecnologias e Mídias na escola. Aprender a aprender. Ensino integral. Inclusão digital e social. Autonomia.

1 INTRODUÇÃO

Há muito tempo a sala de aula é composta de lousa, giz, professor e explanações orais. Porém, essa imagem não comporta, por si só, as novas realidades trazidas pelas tecnologias da informação e comunicação. Por outro lado, os avanços nos estudos da cognição, do como aprender, bem como as necessidades percebidas nos alunos, que tem cada um, sua própria maneira de aprender, apontam para uma sala de aula diferenciada e que faz uso dessas novas tecnologias. Nesta perspectiva, a pesquisa tratou da tecnologia a serviço do processo de ensino e aprendizagem na formação escolar e pessoal.

Entende-se que cabe estudar os recursos midiáticos explorando seu potencial como ferramentas facilitadoras de estudo, leitura, escrita, pesquisa e outras linguagens. Sente-se, também, a necessidade de mediar a construção do conhecimento pelo aluno bem como desenvolver sua autonomia neste processo.

Assim, a questão norteadora da pesquisa indaga como se pode otimizar o uso das mídias no âmbito da educação explorando o potencial das tecnologias em sala de aula, ao mesmo tempo promovendo e desenvolvendo a capacidade leitora e escritora, a autonomia, o protagonismo, bem como o aprender a aprender, dentro e fora da escola, com turmas de 3º e 5º ano do ensino fundamental I.

Optou-se, então, por realizar uma pesquisa com duas turmas: turma do 3º ano – ciclo de alfabetização – do Centro Educacional Unificado – Escola Municipal Ensino Fundamental Vila Curuçá, e uma turma do 5º ano - ciclo de Interdisciplinar – Escola Municipal Ensino Fundamental Comendador Vicente Amato Sobrinho, ambas localizadas no município de São Paulo/SP.

O objetivo geral é apresentar o potencial de contribuição do uso de algumas tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem, dentro e fora da escola, com as turmas de 3º e 5º ano do ensino fundamental I. Como objetivos específicos da pesquisa tem-se: discutir, a partir de pesquisa bibliográfica, possibilidades de contribuição do uso de recursos midiáticos para mediação do ensino e aprendizagem escolar; aplicar recursos midiáticos para abordagem de conteúdos programáticos nos 3º e 5º anos do ensino fundamental I, promovendo o desenvolvimento da capacidade de leitura e escrita, bem como o protagonismo e o aprender a aprender dentro e fora da escola e, por fim, avaliar o desenvolvimento e resultados obtidos por meio das atividades propostas aos alunos do 3º e 5º ano do ensino fundamental I.

A escolha dos recursos midiáticos disponíveis como, o rádio, a televisão, revistas, jornais, celulares, computadores e especialmente a internet, como objeto de pesquisa deu-se por perceber sua atração junto a crianças e jovens. Empiricamente, observou-se que estes recursos evoluíram, democratizaram o acesso à informação e conhecimento, possibilitaram pesquisas, influenciaram e modificaram a comunicação, a escrita e a leitura. Por outro lado, possibilitam produzir e divulgar informações, expressar sentimentos e opiniões. Constituem-se em plataformas de protagonismo social, rede social, jogos, vídeos e músicas.

Desta forma, entendeu-se que os recursos midiáticos propiciam interação, com o mundo, além de abranger maior público. Ao mesmo tempo, os recursos da tecnologia digital eliminam distâncias geográficas ou culturais, oferecem agilidade das informações em tempo real, transformam o modo de ser e agir da sociedade e do mercado de trabalho. Permeia o cotidiano de maneira direta ou indireta.

Sendo assim, torna-se imperativo que o governo, a escola e professores não protelem ainda mais o uso de recursos midiáticos nos processos de ensino aprendizagem como ferramentas de apoio e aliados para inclusão digital e social de alunos de escolas públicas e de periferia. Estas escolas estão ainda tão distantes desses recursos e seus benefícios, quanto de uma educação de qualidade.

As mídias escolhidas, já conhecidas por uma parcela dos alunos, parecem ser pouco exploradas ou usadas sem profundidade. Acreditando que a integração da mídia na educação pode contribuir na mediação docente da aprendizagem e que otimizar sua utilização possibilita questionar sua função e influência na sociedade. Como consequência, acredita-se que assim se pode favorecer a autonomia, o protagonismo, a emancipação, a formação escolar, individual e social, oportunizando seu acesso a todos.

Pretendeu-se então, com essa pesquisa, contribuir para fazer da tecnologia uma ferramenta de apoio ao processo ensino aprendizagem, conectar o conteúdo escolar ao que acontece na cidade, no país e no mundo, criar debates, estimular, pesquisar, selecionar, interagir, produzir, reagir, comparar, confrontar, analisar, aprender a aprender. Teve-se como premissa que existem várias formas de aprender, contemplando um número maior de alunos ao oferecer múltiplos caminhos. Partiu-se do princípio que a escola deve cumprir seu papel garantindo a inclusão social e digital dos alunos oferecendo uma educação de qualidade, buscando alternativas que possam contribuir efetivamente com o processo de ensino e aprendizagem. Assim se justifica a presente pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com Kenski, (2007), a evolução do homem está relacionada com as tecnologias desenvolvidas. Em cada época é possível notar avanços tecnológicos, na busca de melhoria a qualidade de vida. A evolução tecnológica não se refere apenas a máquinas, influencia o comportamento humano. A ampliação e a

banalização do uso tornam-se impositivas, modificando a cultura, comportamentos individuais e coletivos, o jeito de pensar, agir e sentir. Ou seja, o homem é mediado pelas tecnologias do seu contexto histórico e social.

Segundo Kenski, (2007, p. 22), o “conceito de tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de usos e suas aplicações.” Percebe-se então, a amplitude da presença da tecnologia na vida humana.

Sobre as ações da tecnologia na vida humana, Karasinski (2013), alerta que a tecnologia não surgiu apenas para beneficiar, exerceu papel importante no desenvolvimento dos instrumentos bélicos, A tecnologia pode estar em todas as áreas como no aproveitamento de recursos naturais, na invenção da roda, a transformação de pedras em lâminas, no desenvolvimento de ferramentas, na utilização do metal, na descoberta do fogo, confundindo-se com a evolução humana. Com exemplos concretos, Karasinski (2013) explica o que Kenski (2007) afirmou sobre a tecnologia.

Karasisnki (2013), vai além e relata que o entendimento mais comum é que ciência, engenharia e tecnologia andam juntas e são interdependentes. Explica que a revolução industrial, trouxe a segmentação do trabalho e o desenvolvimento de tecnologias específicas. Na segunda metade do século XIX, surgiu uma nova abordagem da engenharia aplicada a indústria moderna, novos campos de estudos, como a nanotecnologia, robótica e computação.

Ainda de acordo com Karasinski, (2013) a tecnologia no século XXI, não desconsiderando a evolução histórica é sinônimo de aparelhos cada vez mais rápidos, inteligentes e sofisticados. Mas e a escola, como se coloca nesse contexto?

2.1 A INFLUÊNCIA DA EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA LEITURA E ESCRITA

Ao se constatar que a tecnologia permeia todas as áreas da vida humana, não seria diferente com a escola, a aprendizagem e com a leitura e escrita.

Teberosky (2004) ressalta que fazendo análise sobre a evolução histórica da alfabetização e o uso atual da tecnologia eletrônica pode-se concluir que a escrita é uma tecnologia que se manifesta através de vários instrumentos técnicos e que a tecnologia eletrônica exige uma capacidade cada vez maior de leitura e escrita. A

escrita tem natureza material: lê-se e escreve um texto material em vários suportes, manuscrito, impresso ou eletrônico.

De acordo com Teberosky (2004), historicamente observam-se as mudanças de suportes e instrumentos de produção, a função do texto e as atividades exigidas nessa interação, com mudanças tecnológicas e contínuas. A novidade é a rapidez e as facilidades, ampliação dos limites geográficos de documentação, a internet oferece-se como biblioteca à disposição, exigindo domínio de novas habilidades, adequação da representação mental para aplicar essas tecnologias mutáveis.

Ou seja, a tecnologia atinge os suportes, os instrumentos, o texto, a atividade de ler e escrever, a relação entre essas atividades e os processos de aprendizagem envolvidos. Fica claro que os novos recursos não criam conhecimentos por si, mas possibilitam o desenvolvimento de outros.

Para Ferreiro¹ (2001a e 2001b citado por Teberosky, 2004, p.158) as tecnologias não evitam as dificuldades cognitivas, nem os aspectos linguísticos da composição do texto, mas o processador de texto apresenta recursos que podem facilitar a produção, como: a caligrafia, a correção ortográfica, consciência textual, formatação, paginação, parágrafos e a diferenciar gêneros. Oportuniza pensar sobre o texto, não tratando apenas de estética, mas como organizadores mentais.

Nessa perspectiva, refletindo sobre a fase de alfabetização e a tecnologia, de acordo com Teberosky (2004) o teclado ajuda a constatar que o conjunto de letras é finito, apresenta a organização de letras diferente da ordem alfabética; escreve-se com as duas mãos, reconhece-se as letras no teclado, digita-se maiúscula e na tela aparece minúscula, o espaçador de palavras ajuda a conceber uma unidade de palavra e o fato de digitar letra por letra auxilia na correção.

Ao refletir e pensar na criança em fase de alfabetização, encontra-se a opinião de Cesareni² (1999, citado por Teberosky, 2004, p.163):

Se além de frequentar o processador de textos, elas dispuserem de programas de jogos, de livros falantes ou puderem olhar como se navega na Internet, as crianças começam a ver que não apenas se utiliza o meio linguístico da escrita, mas também outros meios simbólicos. Poder interagir com esses recursos multimídia pode ajudar a aprender formas culturais diferentes e a desenvolver aspectos diversos da mente.

¹ FERREIRO, EMÍLIA. **Pasado y presente de los verbos ler y escribir**. México: Fondo de Cultura Económica, 2001 a.

² CESARENI, D. **Gli insegnanti e la tecnologia multimediali**. Em C.Pontecorvo. *Manuale di psicologia dell' educazione*, p. 339-362. Bologna: Il Mulino, 1999.

Por outro lado, os processos de aprendizagem, e entre eles a leitura, também sofreram alterações com as mudanças tecnológicas. Um exemplo é o surgimento do hipertexto, que nas mídias digitais surge como enriquecedor do processo de leitura. Para Kilfeather³ (1998, citado por Teberosky, 2004, p.159) o hipertexto oferece a facilidade de busca e links, fazendo uma pré-seleção de conteúdos antes efetuada pelo leitor, cabendo ao leitor a responsabilidade de coerência em organizar a leitura, ou a produção de um novo texto, atingindo assim a capacidade de ler e escrever.

Teberosky (2004) apresenta algumas questões a investigar: a diferença de leitura sobre o papel ou sobre tela, se são tipos de leitura diferentes ou apenas procedimentos diferentes; já parece clara a diferença entre gerações de modo que os mais jovens tendem a ler mais rapidamente na tela e os mais velhos preferem o papel. Outra questão é a tela ainda ter uma má resolução para leituras longas, mas os textos computadorizados trazem interação, sendo melhores para busca do que para leituras demoradas e cansativas.

Porém, ainda falta conhecer mais sobre a interação do leitor com a tecnologia. Segundo Teberosky (2004), merecem investigação programas para melhorar a compreensão e facilitar a decodificação dos iniciantes, os diferentes modos de representação, gráficos, animações, som e textos e textos com respostas. Ainda não se sabe se requerem leitura diferente do papel, qual é o trabalho cognitivo exigido pelos textos multimídia. Por exemplo, animação, quando comparada com a imagem estática parece auxiliar melhor na lembrança da história.

Cabe registrar que para Teberosky (2004) a tecnologia não é a única fonte de informação e não substitui a ação e a observação, mas é capaz de buscar e confrontar resultados. Assim, é tarefa do professor a mediação dos recursos e informações, verificação de exatidão, ajudar o aluno a registrar, buscar documentos, constatar, adequar, interagir e reagir diante das informações veiculadas pela tecnologia da informação; buscar softwares para usar e produzir novos textos.

Mesmo apresentando vários recursos tecnológicos já disponíveis, e que ainda não são utilizados ou pouco explorados no processo ensino e aprendizagem,

³ KILFEATHER, E. **Hipertext, narrative and Coherence**: The role of the reader na Writer in the practice of hypertext, 1998.

resultados e experiências apontam uma lacuna a ser preenchida de modo que não é possível ser preciso quanto ao futuro da relação da tecnologia e ensino e aprendizagem. Sobre essa reflexão, para Teberosky (2004, p.164),

A única coisa que podemos prever para o futuro é que a leitura e a escrita serão cada vez mais necessárias, que o conhecimento estratégico para navegar no complexo mundo da informação global será cada vez mais importante; e sobretudo, que a integração de significados a partir da diversidade de formas simbólicas disponíveis na comunicação eletrônica irá requerer novas condições de aprendizagem. Que essas condições se deem na escola e que a tecnologia eletrônica se integre ao currículo é ainda um desafio para a primeira educação. (TEBEROSKY, 2004, P. 164).

Portanto, a mediação da aprendizagem é um papel fundamental do professor, e quanto a isso, Lira (2016) relata que a pedagogia sociointeracionista defende uma nova visão sobre a relação de ensino aprendizagem, ao professor cabe o papel de criar condições que favoreçam à aprendizagem do aluno, construindo relações significativas. Ou seja, não basta apenas adquirir informações, o aluno deve ser capaz de desenvolver intervenções no seu meio.

Essa tarefa do professor pode ser auxiliada utilizando no espaço escolar as opções que a tecnologia oferece, como os recursos midiáticos. Outra contribuição que o uso das tecnologias em sala de aula pode trazer é a inclusão digital. Para Andersen (2013), a inclusão digital tem sido apontada como um dos princípios para a superação das desigualdades sociais e desenvolvimento do país.

De acordo com Selwyn⁴ (citado por Andersen, 2008, p.16),

o uso de tecnologias para aprimorar os resultados educacionais e promover a inclusão social na educação toma duas formas principais: a de usar as tecnologias para promover a inclusão social em termos de oportunidades e resultados educacionais e a de valer-se da educação para garantir a inclusão social em termos de oportunidades e resultados tecnológicos.

Assim, constata-se a possibilidade de uma associação positiva: a educação e tecnologia associadas promovendo a inclusão social por meio de oportunidades e resultados educacionais.

⁴ SELWYN, NEIL. **O uso das Tics na Educação e a promoção de inclusão social: uma perspectiva crítica do Reino Unido**. Revista de Ciência e Educação do Centro de Estudos de Educação e Sociedade, Campinas, V.9 n.104 – Especial, 815-850, out. 2008

Porém, Andersen (2013, p.18) alerta para a questão de que os benefícios trazidos pela tecnologia dependem de como será utilizada, não basta que seja apenas uma extensão da mesma prática, deve ser vista como um novo suporte que pressupõe preparo e conhecimento para explorá-la.

2.2 A TECNOLOGIA E A EDUCAÇÃO INTEGRAL DO SER HUMANO

O objetivo da escola, pensando em educação de qualidade, passa por oferecer a educação integral e não fragmentada. Assim, o aprendizado não é linear, mas permeado por conexões multidirecionais, assim como a vida é uma rede que flui em ligações interdependentes. Como ensina Moran (2003, p.12-25):

Aprendemos com o imediatismo do hipertextual ou com a lógica-sequencial dos livros [...], com uma pessoa ou situação [...], quando podemos vivenciar e experimentar [...], quando descobrimos novas significações [...], quando estabelecemos ligações entre a prática e reflexão [...], prática e teoria [...], com as divergências [...], com a busca [...], integração [...], com a interação [...], pelo interesse ou necessidade [...] e quando elaboramos as próprias conclusões. (MORAN, 2003, p.12-25):

Ou seja, o conhecimento é interdependente, interligado, intersensorial e há várias maneiras de acessar uma informação; é possível explorar cada uma em momentos e situações diferentes. Busca-se uma educação integral, que una ensino e vida, busque integrar aspectos emocionais, profissionais, intelectuais, intuição e flexibilidade mental, ética, visão global, criatividade, o equilíbrio entre a interação e a interiorização, capacidade de promover mudanças na sociedade e na vida pessoal, atentar para o novo, para uma permanente busca do conhecimento.

Sobre a educação integral, cabe a reflexão de Delors⁵ (1998, p. 91, citado por Behrens, p.78). Delors apresenta uma educação não com terminalidade, mas uma educação para vida inteira baseada em quatro pilares. O primeiro pilar, explica sobre o aprender a conhecer e ressalta o prazer de conhecer e descobrir.

⁵ DELORS, Jacques e outros. **Educação: um tesouro a descobrir** – Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez/Unesco, 1998.

Este tipo de aprendizagem que visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados, mas antes ao domínio dos próprios instrumentos do conhecimento pode ser considerado, simultaneamente, como meio e como finalidade da vida humana. Meio, porque se pretende que cada um aprenda a compreender o mundo que o rodeia, pelo menos na medida em que isso lhe é necessário para viver dignamente, para desenvolver as suas necessidades, para comunicar. Finalidade, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir. (DELORS, 1998, p. 91, citado por BEHRENS, p. 78)

Considerando que se vive em uma sociedade globalizada e digital e que os indivíduos devem preparar-se para lidar com isso, a escola deve considerar e incluir em suas práticas, recursos que aproximem e incluam os alunos nessa realidade. Rojo (2013, p. 7- 8) afirma que a escola deve preparar as pessoas para uma sociedade digital, desenvolver capacidades e competências de leitura e produção de textos, exigidas para as práticas de letramentos atuais, que não estão ligadas apenas a novas tecnologias, mas a uma nova mentalidade. Rojo (2013) salienta a importância da hipertextualidade, das diversas linguagens e compreensão da hipermídia, de uma mudança para multiletramentos, e para perceber o aluno como um nativo digital, capaz de construir e colaborar com as criações.

É interessante lembrar que a realidade da sala de aula ainda mostra metodologias tradicionais. De acordo com Pinto e Giovani (2013), os alunos do século XXI, submeter os alunos a metodologias ultrapassadas seria um retrocesso. É necessário rever a formação do docente e, aos professores, cabe a atualização permanente de suas metodologias e ferramentas.

De acordo com Lévy⁶ (1996, citado por Nunes e Silva, 2013, p.149-150), “a imaginação, a memória e a religião são condutores da virtualização que nos fizeram abandonar a presença muito antes da informatização e das redes digitais.” Os ambientes virtuais são instrumentos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem. Levy valida a mídia virtual como mediadora do processo ensino aprendizagem; a forma virtual vem não apenas pela informática, mas por áreas inerentes ao ser humano como a imaginação, memória e até mesmo a religião.

Reflete-se sobre importância do papel do professor mediador, acrescentado agora, do papel mediador das mídias. Acredita-se, então, que se pode mudar a relação de aluno professor, de modo que o aluno se torna mais ativo, o professor

⁶ LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 1996

deixa o papel central, e busca ressignificar suas competências, interpretar informações, construindo com os alunos um pensamento crítico. Porém, para isso, o professor deve apropriar-se de conhecimento e ferramentas disponíveis para tornar-se um facilitador, um mediador das ações, atitude de parceria, com atitude crítica e reflexiva, pode ampliar sua proposta e envolver os alunos.

Para Moran (2003) o conhecimento é interdependente, interligado, intersensorial e abrange várias dimensões da realidade; isso é possível quando se pode juntar, captar, conectar, relacionar, acessar o objeto de vários ângulos. Entende-se que para isso é fundamental o papel do professor mediador.

A televisão, vídeo, computador e a internet, de acordo com Moran (2003), passaram rapidamente, sem se explorar todas as possibilidades de cada meio. O professor pode desenvolver a comunicação presencial ou virtual, utilizando os recursos disponíveis para utilizar várias tecnologias e processos metodológicos.

Finalizando, de acordo com Lira (2016, p. 56),

As Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs) não poderão mais ser desprezadas na tarefa de ensinar, apresentando-se como grandes recursos de construção e armazenamento do conhecimento, como também de diminuição das distâncias. Essa formação interdisciplinar em rede da era tecnológica tem a força para gerenciar e aglutinar informações, fazendo que o conhecimento chegue mais rápido, formando uma verdadeira cadeia. (LIRA, 2016, p. 56)

Em suma, ressalta-se a importância dos recursos midiáticos e suas inúmeras possibilidades, tanto na vida cotidiana como na busca e construção do conhecimento. Por si só os recursos não resolvem as lacunas no processo de ensino aprendizagem, sendo crucial a viabilização de acesso e a mediação do seu uso como ferramenta de auxílio na tarefa de aprender a aprender. Alerta-se para o uso criterioso e objetivo não apenas reproduzindo as mesmas práticas obsoletas com novas ferramentas, mas com propósito, ampliando possibilidades de buscas, interação, análise, criação, autoria, autonomia e protagonismo numa sociedade multifacetada e com múltiplas linguagens.

Ao refletir sobre educação integral, cabe citar Freire (1996), que afirma serem os humanos seres histórico-sociais, assim como o mundo possui historicidade, estando em constante transformação. Freire (1996) continua esclarecendo que um conhecimento novo pode ser substituído e tornar-se velho.

Daí a importância de se conhecer o conhecimento existente e estar abertos e aptos à produção do conhecimento ainda não existente. Como seres pensantes, comunicantes, criadores e transformadores, faz-se parte do mundo, mas sujeitos da história, não como quem se adapta, mas como quem se insere. A educação problematizadora e dialógica contempla a autonomia, a liberdade, a superação da curiosidade ingênua para curiosidade epistemológica, que busca esclarecimentos.

2.3 A TECNOLOGIA AUXILIANDO A LEITURA E ESCRITA: EXEMPLOS DE RECURSOS MIDIÁTICOS PARA USO EM SALA DE AULA

Para Behrens (2003) os recursos tecnológicos podem ser ferramentas alinhadas com as atividades pedagógicas, desde que exista planejamento, adequação e adaptação dos recursos. A inovação não consiste no uso das tecnologias, mas na maneira de como serão exploradas para construção do conhecimento.

Buscando recursos midiáticos, softwares e aplicativos que pudessem auxiliar na pesquisa, desenvolvimento e produção dos trabalhos, optou-se por alguns que apresentaram facilidade de acesso e uso, desempenho eficiente para a aprendizagem, além de se apresentarem atrativos aos alunos. Assim, para a presente pesquisa foram utilizados:

O processador de texto Word, que segundo a Microsoft (2018), cria e edita textos, faz revisão avançada de ortografia e gramática.

Conforme a descrição do próprio site, Storyjumper (2018), o programa Storyjumper possibilita a construção de histórias com ilustração por meio de banco de imagens próprio ou importados do computador e internet, em formato de livro. O professor pode gerenciar os trabalhos, o acesso é gratuito, pode ser acessado individualmente ou através de um orientador. É possível compartilhar com os responsáveis através de senha ou na rede com autorização dos responsáveis.

Para Audacity (2017), o software Audacity é livre, de edição, reprodução e gravação digital de áudio, permite gravar, cortar, editar, importar e exportar áudio, disponível principalmente nas plataformas: Windows, Linux e Mac.

De acordo com a Whatsapp (2018), seu aplicativo com o mesmo nome WhatsApp, multi-plataforma, de mensagens instantâneas e chamadas de voz, pelo

qual é possível enviar imagens, vídeos e documentos em PDF, além de fazer ligações grátis por meio de uma conexão com a internet. O software está disponível para os sistemas Android, BlackBerry OS, iOS, Symbian, Windows Phone e Nokia.

Conforme a definição da Techtudo (2018), o Movie Maker é um editor de filmes gratuito para Windows. Pode-se criar, editar e compartilhar filmes diretamente do computador.

3 METODOLOGIA

A pesquisa teve caráter exploratório e descritivo utilizando fontes primárias e secundárias, com enfoque qualitativo. A pesquisa foi do tipo pesquisa ação que iniciou com busca bibliográfica para sustentar a discussão, seguida de pesquisa de campo realizada no período de fevereiro a dezembro de 2017.

Na pesquisa de campo, explorou-se o potencial dos recursos midiáticos utilizados como ferramentas qualificadas e facilitadoras na busca do conhecimento e realização dos trabalhos produzidos pelos alunos. As atividades propostas aos alunos se desenvolveram por meio de pesquisas bibliográficas, produções individuais e coletivas, leitura, debates, vídeos, documentários, filmes, programas, elaboração de gráficos, tabelas e textos, imagens, jornais, revistas, celulares, computadores e internet. Proporcionou-se ao público alvo o acesso, a possibilidade de exploração e manuseio adequado e dirigido, o domínio, a apropriação do conhecimento tanto do objeto de pesquisa quanto - e simultaneamente - de aplicativos, softwares, programas, ferramentas e equipamentos que facilitassem o protagonismo, a autonomia e a buscar o conhecimento necessário para a realização dos seus trabalhos na escola e na vida social.

O público alvo foi composto por trinta alunos das turmas do 3º ano do ensino fundamental I - ciclo de alfabetização - Centro Educacional Unificado - Escola Municipal Ensino Fundamental Vila Curuçá e por trinta e um alunos do 5º ano do ensino fundamental I - ciclo interdisciplinar, Escola Municipal Ensino Fundamental Comendador Vicente Amato Sobrinho - Cidade de São Paulo. A faixa etária dos alunos foi oito no 3º ano e dez no 5º ano, sendo o total de sessenta e um alunos participantes.

Foram propostas atividades individuais e em equipes ao 3º e 5º ano do ensino fundamental I dessas escolas, detalhadas a seguir. Os eixos de ação das

atividades foram diferentes para cada turma, respeitando faixas etárias e conteúdo programático de cada ano. As atividades realizadas estão descritas em dois quadros que apresentam do que consistem e o número de horas aula dedicadas a cada uma delas.

QUADRO 1 - ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O 3º ANO ENSINO FUNDAMENTAL:
LEITURA E ESCRITA

| Atividades | Tempo |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 1. Produção de histórias individualmente ou em grupo com autonomia para compor o livro de “Histórias de Crianças” da turma do 3º ano do ensino fundamental I, utilizando o programa: Word; | 40 Aulas. |
| 2. Produção livro digital coletivo, “Turma do 3ºB” utilizando o programa: Storyjumper; | 04 Aulas. |
| 3. Produção livro digital, individual, “AUTOBIOGRAFIA” com texto e ilustração utilizando programa: Storyjumper; | 10 Aulas. |
| 11 Leitura compartilhando as histórias dos livros sendo utilizada a mídia impressa; | 10 Aulas. |
| 11 Produção do filme “Menina Bonita do Laço de Fita”, utilizando o programa: Movie Maker. | 24 Aulas. |

FONTE: a autora (2017).

QUADRO 2 - ATIVIDADES PROPOSTAS PARA O 5º ANO ENSINO FUNDAMENTAL:
RESPEITAR É PRECISO – O RESPEITO À MULHER.

| Atividades | Tempo |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|
| 1. Debates e rodas de conversa utilizando mídias como filmes, vídeos, documentários, revistas e jornais; | 4 meses |
| 2. Pesquisa, tabulação e gráficos, utilizando o Word; | 2 meses |
| 3. Pesquisas sobre os temas abordados, utilizando a internet; | 1 mês |
| 4. Programa de Rádio, utilizando o programa: Audacity; | 1 mês |
| 5. Entrevista, autobiografia e fotos das mães: “Histórias de Mulheres Importantes” utilizando celular. | 1 mês |
| 6. Vídeo: Depoimentos das Mães, “Mulheres” utilizando o Movie Maker. | 2 meses |

FONTE: a autora (2017).

Estas atividades foram desenvolvidas conforme descrição que segue, iniciando pelo 3º ano e finalizando com o 5º ano.

3.1 PRODUÇÃO DO LIVRO COM COLETÂNEAS DE TEXTOS INDIVIDUAIS OU EM GRUPO BASEADO EM DISCUSSÕES SOBRE O ECA – ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.

Para esta atividade foram utilizados: o programa Word, um processador de texto produzido pela Microsoft, para produção e edição do livro; computador, scanner, impressora.

A leitura do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e as rodas de conversa, sobre alguns itens, como saúde, educação, esporte, proteção, família, adoção, inspiraram as produções de texto, que foram ora realizadas individualmente ora em grupos. Após a elaboração dos textos, realizou-se com a turma a leitura e seleção das histórias para a composição do livro e cada aluno digitou suas histórias.

Para digitar, foi utilizado programa Word. Inicialmente foi selecionado um texto para exploração do programa, todos os alunos da turma digitaram o mesmo texto, simultaneamente. Experimentaram os comandos e recursos que seriam utilizados posteriormente na digitação de suas histórias, como a cor, o tamanho e tipo de fonte, negrito para o título, a tecla de espaço entre as palavras, como colocar letra maiúscula no começo da frase ou substantivos próprios, nomes dos personagens ou lugares, como colocar o espaço do parágrafo, como usar as teclas com dois sinais, teclas para acentos e pontuação, como salvar e como buscar o arquivo desejado, etc.

Após a leitura, a turma fez as ilustrações para os textos selecionados e realizou-se o concurso para a ilustração da capa e para o título do livro. As ilustrações foram escaneadas. A escola imprimiu o livro para cada aluno.

Os alunos foram estimulados a participar ativamente do projeto, em cada etapa do processo, conheciam as etapas do trabalho, o planejamento, prazos e a importância de cada um dentro da equipe.

Os livros foram entregues no Sarau e Tarde de Autógrafos realizado em novembro de 2017. O sarau é um evento cultural ou musical, foi idealizado pela turma do 3º ano e nele aconteceu a apresentação dos alunos recitando poesias, cantando e tocando flauta. Houve a participação de convidados, pai e aluno do ensino fundamental II tocando saxofone, a professora de arte cantou e dançou com a turma. Durante o evento, foi apresentado um vídeo com a retrospectiva dos trabalhos realizados pela turma.

Após o término do sarau, cada aluno autografou um exemplar e entregou o livro aos seus pais. Familiares e alunos demonstraram-se orgulhosos, buscavam com os pais suas próprias histórias no livro, durante o evento, amigos ofereciam

suas histórias para que outros pudessem ler, ou indicavam aos pais histórias de sua preferência. Na semana seguinte ao evento os alunos usavam o tempo livre para ler ou solicitavam para ler em voz alta alguma história do livro.

3.2 PRODUÇÃO DO LIVRO DIGITAL INDIVIDUAL

Para esta atividade o programa usado foi Storyjumper. Antes de iniciar o trabalho com o programa, os alunos realizaram pesquisa com os familiares sobre sua história de vida e fatos e pessoas importantes para compor sua autobiografia. Assim, o programa foi um recurso que mediou a aprendizagem, mas o tema da atividade emergiu da vida dos alunos.

Foi feito o cadastro de todos os alunos para gerenciar a turma, e cada um recebeu uma senha dando direito a acessar somente o seu livro. A professora, como gerenciadora possui o acesso a todos os livros da turma, e assim se fez o acompanhamento e correções. O professor abre o programa e estabelece quando e quanto tempo ficará disponível para turma usar.

As duas aulas iniciais destinaram-se a explorar as opções do programa e fazer uma produção coletiva, na qual os alunos sanaram dúvidas, treinaram o acesso com a senha, precisaram entender a função do código de acesso, que a digitação deve ser fiel, com letras maiúsculas e minúsculas com letras ou números, com ou sem espaço; começaram a anotar e guardar as senhas, por que são confidenciais. Depois, cada um elaborou livremente suas histórias, explorando os recursos, fazendo descobertas até sentir-se seguro. Após o reconhecimento e primeiros contatos começou-se a redigir o livro intitulado “Autobiografia” e ilustrar a história.

Quando todos concluíram o trabalho o professor fez as intervenções necessárias e os alunos puderam acessar e ler as histórias dos colegas. Era comum sugerir aos demais as histórias que haviam lido. Cada aluno recebeu seu livro impresso e disponibilizou-se a senha de acesso para que pais e alunos pudessem acessar os livros da turma no próprio site.

3.3 PRODUÇÃO COLETIVA DO LIVRO DIGITAL

O programa utilizado foi Storyjumper e produziu-se o livro coletivo intitulado “Histórias da Turma do 3B”. A professora serviu de escriba, os alunos sugeriram os fatos, narravam acontecimentos, construiu-se o texto, buscou-se as imagens no próprio Storyjumper e outras na internet e finalizou-se o livro. Esse processo envolveu a participação de todos, histórias foram recordadas, discutiu-se sobre quais histórias colocar no livro, como escrever, ilustrar e ordenar os fatos. O livro foi compartilhado no facebook no grupo fechado para os pais da turma.

3.4 PRODUÇÃO DE FILME

O filme produzido foi baseado no livro “Menina Bonita do Laço de Fita” adaptação do livro de Ana Maria Machado. As mídias utilizadas foram Celular, Microfone, WhatsApp: O Windows Live Movie Maker.

A escolha da história foi feita pela turma entre alguns títulos lidos anteriormente. Para tomada de decisão, discutiu-se a restrição de recursos, figurino, cenário, local para gravação, pois é uma escola aberta com várias atividades e barulho, a falta de microfone apropriado, etc. Para contemplar a turma toda optou-se por fazer três filmes da mesma história, com alteração do elenco.

Após a leitura compartilhada do texto, partiu-se para o desenvolvimento das atividades de planejamento, quando necessário, a leitura era retomada para conferir os detalhes.

Em grupo, elaborou-se a lista de personagens e os respectivos atores, a lista do figurino e a contribuição de cada um, roupas, penteados e adereços, a produção do cenário, objetos que não poderiam faltar, a agenda para os dias de gravação e as obrigações que cada um deveria cumprir.

A apresentação do texto original transformado para Teatro, com a fala e ação de cada personagem ou descrição da cena, abriu discussão sobre o gênero e forma de leitura, interpretação e dramatização.

Os alunos estudaram o texto, todos sabiam a sequência dos fatos, mudanças de cenário e figurino, buscaram aprimoramento na dramatização, decoraram as falas das personagens, apoiaram-se no texto para apontar falhas, críticas, sugestões durante a gravação e compreenderam a necessidade de gravar várias vezes a mesma cena em busca de melhor resultado.

Após a edição, a turma assistiu, fez sugestões e críticas e o filme foi reeditado. Os filmes foram exibidos no teatro para os alunos da escola, posteriormente para a comunidade, na Mostra Cultural em dezembro de 2017 e disponibilizado no facebook para o grupo de pais da turma.

Para o 5º ano, o tema desenvolvido foi “Respeitar é preciso” e foi proposto pelo planejamento da unidade escolar. As turmas do 5º ano foram incumbidas de pesquisas em relação à Mulher desenvolvendo atividades durante o ano. Utilizou-se a mídia impressa e eletrônica.

3.5 FILMES E VÍDEOS

Durante o ano utilizou-se filmes e vídeos de documentários ou reportagens disponibilizados na internet para abrir discussões ou ilustrar algumas situações sobre o tema desenvolvido. Foram utilizados os filmes: Valente (2012), Mulan (1998), Mãos Talentosas (2009), Estrelas além do tempo (2017), e os vídeos: Achamos no Brasil um garotinho que faz belas poesias de cordel (2016), Bráulio Bessa Recita Cordel Sobre Combater a Violência (2017), Bráulio Bessa Recita Cordel Sobre a Mulher (2017), Evolução da moda em 100 anos (2016), As mulheres através da história (2015), CDH debate a luta pelos direitos das mulheres (2016), Empoderamento das Mulheres (2016), Invenções femininas que mudaram a sua vida e você nem imaginava (2016), Melindrosas - O nascimento da mulher no século XX (2014), Mulheres que fizeram história (2011), O papel das mulheres na guerra - Brasil, Reino Unido, França e demais aliados (2017).

Foram feitas discussões e abordagens sobre comportamento, autonomia, casamento, moda, brincadeiras, educação diferenciada para mulheres, esporte, mercado de trabalho, preconceito, limitações impostas, inferioridade da mulher e acentuação da inferioridade da mulher negra, a mulher na guerra, a importância da mulher como chefe de família, a luta, conquistas, leis, superação e cenário atual.

3.6 REVISTAS E JORNAIS

Utilizou-se a mídia impressa como fonte de consulta, para exploração de imagens. Assim, foram consultadas revistas de vários segmentos, esporte, científico, política, economia, curiosidades, saúde. A ideia era buscar a imagem da mulher e

qual o papel da mulher na sociedade. Para isso, discutiu-se padrão de beleza, estereótipos, mulher no mercado de trabalho, mulheres negras, tipos de propagandas, produtos oferecidos em cada revista, autoria das matérias, entrevistados, participação da mulher na política, serviços, produtos e conteúdos oferecidos para mulheres em cada revista, etc.

Quanto ao jornal, realizou-se a apresentação do suporte, sua finalidade, organização, função, textos, público alvo, versão eletrônica. O grupo realizou leituras, pesquisas e discussões sobre manchetes e reportagens relacionadas ao tema “Mulher”.

3.7 PESQUISA DE CAMPO E GRÁFICOS – PERFIL DAS MÃES

Após ter uma visão teórica sobre o perfil das mulheres, optou-se por realizar uma pesquisa de campo e local para identificar o perfil das mães dos 5º anos. O trabalho de pesquisa de campo foi desenvolvido com as quatro salas de 5º ano. Utilizou-se o Word para formular o questionário, tabular e construir os gráficos. Os gráficos foram analisados, comparados e expostos na mostra cultural em dezembro de 2017.

Na construção do gráfico, iniciou-se com uma apresentação das etapas de construção, desenvolvemos alguns modelos de gráfico coletivamente, para explorar os recursos disponíveis. Posteriormente os gráficos da pesquisa foram construídos em dupla.

3.8 INTERNET

A internet foi utilizada para pesquisas diversas, sinopses dos filmes, alguns temas como: Mulher no Mercado de trabalho, leis de proteção à mulher, etc.

3.9 PROGRAMA DE RÁDIO

Para a realização da gravação e edição do programa de rádio, utilizou-se o celular para gravação e o programa Audacity para edição. Foi apresentada uma programação de rádio, abriu-se discussão sobre os estilos de programação de rádio e a preferência do grupo, sobre alguns elementos importantes para a gravação, e

elaboração de roteiro. A programação definida foi um programa de variedades, destinada como especial para mulheres, com pedido de música pela ouvinte, entrevista com cordelista que recitou um cordel para mulheres e anúncio das manchetes que abordavam temas sobre mulheres. A programação foi compartilhada com as outras turmas do 5º ano.

3.10 AUTOBIOGRAFIA: MULHERES QUE MUDARAM A HISTÓRIA

Para realização da autobiografia, foi utilizado o Word para produção e edição de texto e o celular para fotografar. Após conhecer mulheres importantes que mudaram ou contribuíram para a conquista dos direitos das mulheres, buscou-se mulheres anônimas que mudaram a própria história e de seus descendentes. Produziu-se coletivamente um roteiro de entrevista, os alunos entrevistaram as mulheres que consideravam importantes na família, recuperaram fatos históricos e redigiram uma autobiografia, ilustrada com a foto da entrevistada. Os textos foram lidos em voz alta para sala e a turma pode relacionar muitos fatos vividos pelas mães com a leitura dos livros, jornais e pesquisas realizadas. As mães autorizaram a divulgação e as histórias foram expostas na mostra cultural, realizada em dezembro de 2017.

3.11 PRODUÇÃO DE VÍDEO: MULHER - DEPOIMENTO DAS MÃES

A produção do filme, realizado no 5º ano, foi uma coletânea de depoimentos das mães. Cada aluno gravou a opinião ou depoimento de uma mulher da família, sobre os temas abordados durante o projeto: Respeitar é Preciso – Mulher. Coletivamente realizou-se roteiro com os temas abordados durante o ano e perguntas que pudessem nortear os depoimentos. Discutiu-se algumas técnicas para gravar os depoimentos, posição do celular, ruído, luz, regravar se necessário, olhar para câmera, deixar o entrevistado a vontade, cenário, etc. O vídeo foi exibido para turma e realizou-se algumas edições sugeridas pelo grupo. Realizou-se a exposição do vídeo para comunidade na Mostra Cultural, em dezembro de 2017.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Durante o desenvolvimento dos projetos, tanto do 3º ano como do 5º ano a pesquisadora se deparou com desafios como: a dificuldade de recursos da escola, ou a falta de manutenção dos mesmos, o tempo exigido para o planejamento e elaboração das atividades, o tempo limitado da sala de informática, a dificuldade dos alunos para explorarem os comandos ou novos programas, aulas perdidas por falta de sinal de internet e ainda o número de famílias sem acesso a computadores ou internet em casa. O celular muitas vezes foi o único recurso de acesso da família muitas vezes sem a internet, não sendo possível o acesso e transmissão de dados.

Quanto a falta de estrutura e recursos humanos, foi necessário organizar e requisitar tempo livre na sala de informática da escola e aumentar o número das aulas da turma para esta atividade, para otimizar o tempo na sala de informática e amenizar dúvidas. As produções foram realizadas, discutidas e corrigidas na sala de aula, antes de cada aula na informática era antecipado o trabalho a ser realizado, as etapas, dúvidas sobre os comandos e operação do programa, organização do grupo e os objetivos para cada aula. Em relação a falta de internet em alguns momentos optou-se por usar o Word e desenvolver os outros trabalhos. A falta de recursos humanos foi suprida com parcerias com outros professores do mesmo ano do ciclo, com o professor da sala de informática, com o apoio da direção da escola, muitas vezes com as horas atividades - hora de estudo do professor - utilizadas para atendimentos especiais ou individuais. Foi primordial compartilhar todas as dificuldades do planejamento com a turma e solicitar colaboração de todos, algumas vezes os alunos e pais solicitavam ajuda ou esclareciam dúvidas pelo WhatsApp. Finalmente os alunos que não dispunham de computadores e internet quando necessário agendavam horário na sala de informática no contraturno para realização dos trabalhos.

Para Moran (2003), muitas instituições externam seus sucessos e omitem seus insucessos, esquecem que melhorar o padrão de qualidade não requer apenas tecnologia. Ressalta que se tem um ensino com muitos problemas, mesmo faculdades apresentam discrepância entre seus cursos e metodologias, formas de avaliar, projetos pedagógicos, infraestruturas, número excessivo de alunos, professores mal preparados e mal pagos, pouco motivados, alunos que valorizam mais o certificado que o conhecimento, salas barulhentas, falta de material além de tecnologias pouco acessíveis para a maior parte dos alunos. Esta realidade também se apresenta na educação básica.

Sobre a pesquisa ação, desenvolvida com o 3º ano, leitura e produção de texto, realizado em quatro trabalhos, utilizou-se os programas Word e Storyjumper e Movie Maker. Os quatro trabalhos exigiram da turma envolvimento no processo, planejamento, tarefas concluídas dentro dos prazos, trabalho em equipe, motivação e comprometimento. Tanto o programa da Storyjumper como o Word foram apresentados e explorados coletivamente antes de começar os trabalhos, com muito interesse por parte dos alunos.

Durante o processo da construção do livro, surgiram muitas dúvidas, o grupo foi muito colaborativo, trocaram experiências, informações e descobertas. O colega pode corrigir ou sugerir modificações no texto ou na ilustração do outro. As imagens estimulavam a acrescentar informações no texto ou modificá-lo, buscavam corrigir os erros ortográficos e a disposição do texto para não prejudicar a imagem ou substituíam a imagem para não prejudicar o texto, mostravam-se preocupados com a estética, comparavam sua obra com outros trabalhos e quando gostavam de outro trabalho trocavam informações e mudavam o seu próprio trabalho, buscavam aprimoramento.

Para Lira (2016), o sociointeracionismo defende a relação do sujeito com o objeto e dos sujeitos entre si, de maneira conjunta. Sendo assim o processo de conhecimento envolve os mediadores, os mediados e todos que estão envolvidos.

As crianças gostam muito de cores e imagens, preocuparam-se em achar uma boa imagem para representar o seu pai, irmão, cachorro ou situação, mostraram-se detalhistas com o que verdadeiramente importa para eles; muitos terminavam e se colocavam a disposição para ajudar os amigos; outros terminavam e imediatamente perguntavam se podiam escrever outra história.

Perceberam-se várias dificuldades que foram sendo superadas ao logo do processo, houve muita troca de informação, ajuda mútua, satisfação de tentativas bem sucedidas, acertos, perdas de trabalhos, correções ortográficas, cuidados com margem, segmentação, descobertas de funções do teclado, motivação para concluir, revisão, interesse pelo trabalho do outro, situações e preocupações nada comuns durante uma aula convencional.

Constatou-se que alguns alunos do 3º ano não tinham familiaridade com o teclado ou com o programa. Houve colaboração e ajuda mútua entre os colegas, enquanto a professora procurava atender a várias solicitações e sanar dúvidas, muitos alunos auxiliavam os colegas mais próximos, houve interação.

Para Moran (2003), há falta de políticas públicas que diminuam a distância entre os que podem e os que não podem pagar pelo acesso a informação; as escolas públicas e comunidades carentes não devem ser segregadas e condenadas ao analfabetismo tecnológico. Moran aponta alguns problemas no uso da internet na sala de aula: ainda há resistência na nova forma de ensinar e aprender em relação a rotina de que apenas um fala e os demais ouvem; há facilidade de dispersão e perda de foco ao buscar assuntos de interesse pessoal; há impaciência de alguns alunos para mudar de endereço; há impaciência para conseguir maior aprofundamento na pesquisa; há grupos mais ativos e outros menos. Sendo assim constata-se ser importante a credibilidade do professor, sua capacidade de encontrar a proposta mais adequada, o equilíbrio entre o virtual e presencial, o estabelecimento de laços de empatia, incentivo, flexibilização, organização e colaboração.

A produção e gravação do filme, exigiram uma leitura especial do texto, oralidade, entonação de voz, mudança de energia conforme a situação, concentração, interpretação, oralidade, estudo e acompanhamento do texto para o planejamento e trabalho em equipe, foi necessária a confecção do figurino e algumas adaptações, produção do cenário, escolha do espaço e horário para amenizar os problemas de ruídos, os alunos empenharam-se na interpretação para isso demonstraram conhecimento do contexto de cada cena, extrapolaram o texto lido.

A turma do 5º apresentou maior facilidade para trabalhar no Word para a produção de texto, mas ainda tinham dificuldades para buscar e colar imagens e na construção dos gráficos. Durante o trabalho as dúvidas foram esclarecidas pelo professor ou colegas. A turma errou, acertou, perdeu informação e com o tempo estavam buscando efeitos, estética, trocando o tipo de gráfico. Exploraram os recursos, analisando os dados com mais propriedade em relação as análises feitas com gráficos impressos, talvez pelo exercício de refazer, buscar o melhor gráfico ou pelo tempo dedicado a compreensão.

Constatou-se em ambas as turmas, de ciclos e idades diferentes, o movimento de motivação, interesse, compromisso, superação, saber como funciona, como resolve, troca de experiências, o entendimento e análise dos dados, conhecimento e descobertas. Todos demonstraram satisfação na conclusão e entendimento e se prontificavam para fazer novamente ou ajudar o outro.

Segundo Behrens (2003), o aluno deve ser estimulado a ter prazer em buscar o conhecimento, aprender, pensar, a ser curioso e aplicar o conhecimento produzido à realidade que está vivendo e assim, compreender que a aprendizagem não é um processo acabado.

Durante o trabalho com o Word, surgiram várias perguntas e havia satisfação em saná-las, não aceitavam frases com sublinhados vermelho ou verde nas telas dos computadores que utilizavam e queriam resolver e deixar sem erros. O uso do Word proporcionou estímulo, motivação, troca de experiência, desejo de correção; havia facilidade em identificar e corrigir os erros ortográficos e espaçamentos comuns nesse ciclo de aprendizagem. Gostaram de não ter que apagar o que estava errado ou refazer tudo novamente como no papel; a facilidade de editar o próprio texto também agradou a todos. Os alunos fizeram leitura e correção nos textos dos colegas antes de finalizar e entregar o texto, gerando discussão sobre o certo e errado, buscavam uma terceira opinião.

De acordo com Behrens (2003) a internet propicia a criação de ambientes ricos, motivadores, interativos, colaborativos e cooperativos, o que foi prazeroso para a pesquisadora constatar com a amostra pesquisada.

Ao serem perguntados se gostaram e o que aprenderam, os alunos falaram sobre vários detalhes e um deles respondeu: “Aprendi a imprimir.” A professora indagou como ele havia aprendido, pois os livros não foram impressos durante a aula e o aluno respondeu: “Mas, mexendo a gente aprende outras coisas e eu vi onde imprime.” Foi gratificante verificar a autonomia e protagonismo despontando a partir da atividade. O aluno não ficou limitado às condições disponibilizadas. Algumas situações como essa, aguçaram a curiosidade, a busca de interesse pessoal, possibilitaram aprender a aprender.

Para Freire (1996), uma das tarefas da educação progressista é o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. A curiosidade que leva a inquietude, a indagação, a procura de esclarecimento. Não existiria criatividade sem a curiosidade que movimenta e coloca o sujeito impaciente diante do mundo que não foi ele quem fez, ou então, acrescentando ao mundo algo feito por si próprio.

A produção de vídeo demandou leitura, decorar o texto, acompanhamento da sequência de fala, planejamento de cenário, figurino, definir atores e personagens, agendamento e negociação de espaços e os alunos estavam envolvidos totalmente em cada etapa, discutiram possibilidades, opinaram em

detalhes, leram os textos muitas vezes, aprenderam a ouvir, a gravar ou refazer quantas vezes fossem necessárias, interpretaram, observaram pontuação do texto, buscaram aperfeiçoamento e demonstraram um prazer enorme em ver o resultado do trabalho realizado.

Esse achado na pesquisa encontra respaldo em Delors (1998), ao priorizar a educação que visa a aprendizagem permeada pelo domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, sendo isto necessário para comunicar-se e para viver dignamente. Enfim, enfatiza que seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O trabalho do filme com o 5º ano foi realizado com sucesso, empenho, compromisso, protagonismo e autonomia. Durante os ensaios e gravação constatou-se a responsabilidade e superação nos alunos pois o grupo apontava o que havia faltado ou estava errado. Venceram a timidez, conquistaram confiança, melhoraram a oralidade, postura, disciplina, respeitaram o momento de falar e de ouvir, entenderam a sequência dos acontecimentos. Constatou-se o compromisso com o resultado do grupo, discutiram alternativas para solucionar problemas, improvisaram, de forma que se estabeleceu um ótimo ambiente de aprendizagem.

A elaboração do vídeo provocou admiração, orgulho de si mesmo, crítica e elogio dos amigos, estímulo para se expor, autocrítica, percepção do trabalho coletivo, união, cooperação, responsabilidade, comprometimento. Os alunos demonstraram interesse e satisfação ao realizar e assistir as mães falando sobre temas abordados na escola e puderam comparar os depoimentos entre as mães e o discutido na sala de aula, perceberam a ligação da escola e a vida de cada um. As mães colaboraram e forneceram depoimentos elaborados, demonstrando interesse e participação. O vídeo foi exibido para turma e posteriormente foram realizadas algumas edições sugeridas pelo grupo. Pais e alunos estavam orgulhosos dos trabalhos realizados.

Constatou-se em vários momentos o registro de Lira (2016), ao defender a relação do sujeito com o objeto e dos sujeitos entre si, de maneira conjunta, pela interação social. Ficou claro o crescimento e satisfação coletiva no envolvimento de professores, alunos e familiares.

A proposta de leitura e escrita foi contemplada, com o diferencial que tanto o Word, o Storyjumper, ou a produção do filme, geraram movimentos de situações reais de práticas de comunicação, escrita e leitura. A turma realizou diversas

atividades com funções reais: escrever um livro para alguém ler, pesquisar para colher informações, escrever para organizar uma ideia ou ordenar fatos, guardar senha para acessar o programa, selecionar ilustração para capa, ler e selecionar os melhores textos para compor o livro, pesquisar e levantar dados sobre a própria história, trocar informações para melhorar o trabalho, dar sugestões para ajudar um amigo, explorar as funções do programa ou as teclas do teclado, ler e revisar a história que estava produzindo, compartilhar a história, ler a história do amigo, ajudar o amigo a concluir, acompanhar agenda, etc. Enfim, foi uma atividade de muitos saberes.

Para Lorenzi e Pádua (2012) a escola está diante de novas possibilidades de comunicação e expressão. A tecnologia trouxe a criação de imagens, de som, animação e a combinação de modalidades, busca crítica da informação, portanto novas habilidades são exigidas.

Por outro lado, ficou claro que os alunos não aprendem apenas na escola, já trazem saberes de outros espaços de convivência. Porém a superficialidade de leitura, sugere barreiras para a construção do sujeito crítico. Diante de múltiplas linguagens faz-se necessário transitar entre elas com autonomia. Para Rojo (2009) abordagens de letramentos direcionam para as múltiplas práticas de leitura, escrita e uso da língua com enfoque sociocultural, considerando a imagem, música, as cores, os sons, o design que surgem na tela e até em material impresso que tem modificado o letramento tradicional.

A abordagem de um tema por vários caminhos, aumenta as possibilidades de atingir cada um dos alunos, ou aumentar o repertório, com visão ampliada sobre o mesmo assunto, pois cada caminho pode proporcionar uma descoberta.

Já no quinto ano percebeu-se que filmes e vídeos facilitam a exposição de opiniões, servem como exemplos externos de situações vividas que o aluno não falaria sem uma motivação, se não sentisse a mesma coisa no outro. Também despertam identificação ou crítica, melhoram o entendimento. São aliados para a condução de um debate ou roda de conversa.

Os debates ou rodas de conversas auxiliam na formação de opinião, ou promovem dúvida, inquietação, reformulação de ideias, entendimento, ampliação de repertório, a oralidade e o respeito ao falar e ouvir.

As pesquisas na internet possibilitaram o acesso, seleção e organização dos textos e imagens, a parceria para desenvolver e apresentar os trabalhos, as

pesquisas e entrevistas proporcionaram descobertas sobre a história de vida das mães, a participação da família nas pesquisas, entrevistas e vídeos com depoimentos.

Os alunos apresentaram dificuldades com os gráficos, acertos e erros, depois começam a fazer com maior autonomia. A reflexão sobre isso aponta que se os alunos tivessem oportunidade de utilizar as mídias propostas nesta pesquisa frequentemente muitos trabalhos seriam facilitados, pois a cada atividade, descobriam-se novos jeitos de fazer, novas alternativas e possibilidades. Constatou-se que se estabeleceu um ambiente de troca e interesse mesmo com a dificuldade, uma vontade de superação. Observou-se significativo interesse por parte dos alunos pela estética, pela praticidade de correção, a facilidade para reelaborar, parece atraí-los. Tentativas e interesse que não fariam ou não gostariam de fazer novamente se estivessem utilizando o papel e a caneta. A facilidade de refazer, de melhorar, de tentar de novo parece estimular, diferente do papel que se perde o trabalho e o material e requer o esforço de recomeçar.

Para Behrens (2003) a prática pedagógica de visão sistêmica favorece enxergar a totalidade, com conhecimentos integrados, interligados, inteligências múltiplas, multidisciplinaridade, oportuniza a busca por soluções, o aprender a aprender, aprender a fazer e conviver, promove o refletir e o agir, abre espaço para curiosidade, criticidade, incerteza, questionamentos, enfim, a produção do conhecimento com autonomia e espírito investigativo.

Na produção de vídeo com o depoimento das mães, observou-se tanto o esforço dos alunos em formular as perguntas quanto o empenho e envolvimento das mães em prestar os depoimentos, buscando argumentos, posicionamento diante de um tema, preparando e organizando a fala e a postura para uma situação específica. O envolvimento das famílias mostrou-se positivo para o crescimento da comunidade.

As mídias impressas atenderam as expectativas da proposta sem o mesmo encantamento e com a dificuldade do próprio professor suprir a sala com a quantidade e variedade proposta de revistas e jornais. Isto porque essas mídias não são utilizadas pelas famílias tanto pelo hábito de leitura quanto pelo custo e não atraem os jovens por ser impressas. Mesmo assim, atingiram o propósito da atividade com as informações e imagens trabalhadas, realizou-se debates, análises, comparações, exemplos do cotidiano e troca de opiniões. Especificamente quanto

ao uso do jornal, constatou-se haver resistência, pois não é um suporte utilizado pelas famílias.

A programação do rádio despertou interesse e colaboração na produção coletiva do texto, do roteiro, na seleção dos atores e participação espontânea.

A respeito do uso da internet para pesquisas, ainda encontra-se textos copiados. Constatou-se haver uma dificuldade de busca e seleção do que é procurado, não há preocupação com as fontes, nem com a coerência, há dificuldade de leitura, entendimento, síntese e concentração e enfrenta-se a concorrência com outras possibilidades da internet, apontando para o desenvolvimento de atividades que possam desenvolver essas habilidades.

Conforme Moran (2003), a internet é uma mídia que facilita a motivação. A novidade, as possibilidades, estética, interação, facilidade de busca, os diferentes estímulos, cor, som, imagem, mudanças de telas, conexões, beleza parecem exercer poder de sedução, o ambiente de curiosidade provoca interação, troca de informação, o compartilhamento dos resultados, ambiente colaborativo e de efetivo aprendizado. Porém, houve a constatação de que é necessário o professor fazer a observação e a crítica, paralelamente ao trabalho do aluno, sobre a cópia.

Para a Blackboard (2016) a tecnologia atua como aliada da educação, as práticas pedagógicas dentro e fora das escolas, com ferramentas, aplicativos e softwares capazes de assimilar o nível de conhecimento e como o estudante aprende, recursos interativos que facilitam a aprendizagem e a autonomia, podem ser acessados a qualquer momento e lugar, com ou sem a ajuda de pais e professores. Os objetos digitais de aprendizagem, jogos, animações, vídeos e simuladores chamam a atenção das crianças, jovens e adultos. Trabalhando diferentes conteúdos e habilidades, possibilitando planejamentos criativos e motivadores.

Segundo Freire (1996), é preciso ler o mundo, mas principalmente, escrever e reescrever, é preciso transformá-lo. O professor crítico, predisposto a mudança, aceita o diferente, não se pode seguir repetindo as mesmas práticas, sendo radical diante do mundo e das pessoas, seres culturais e históricos, porém inacabados, portanto, em construção.

Avaliando sistemicamente o todo das atividades realizadas, constata-se ao término da pesquisa que a diversidade dos recursos enriqueceu o processo de ensino e aprendizagem, possibilitou e viabilizou o acesso a diferentes linguagens,

contemplou diferentes maneiras de aprender, desenvolveu habilidades, apresentou ferramentas e possibilidades de uso para uma participação plena da vida em sociedade, permitindo atividades tanto individuais como coletivas, que a vida do século XXI pede. O uso de recursos tecnológicos como as mídias utilizadas na pesquisa de campo colaboraram para o cumprimento do papel da escola em promover o exercício da cidadania, associando as práticas pedagógicas à vida real, ao contexto social e contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar e discutir os resultados da pesquisa ação realizada com a turma do 3º ano – ciclo de alfabetização – do Centro Educacional Unificado – Escola Municipal Ensino Fundamental Vila Curuçá, e uma turma do 5º ano - ciclo de Interdisciplinar – Escola Municipal Ensino Fundamental Comendador Vicente Amato Sobrinho, ambas localizadas no município de São Paulo/SP, foi possível responder à questão norteadora enfatizando que é possível otimizar o trabalho de leitura e escrita desenvolvido com alunos de faixa etária entre oito e dez anos.

Os recursos midiáticos escolhidos, internet, programas Storyjumper, Word, Audacity, filmes, vídeos, celulares, jornais e revistas, contribuíram na mediação para que os alunos aprendessem a aprender, desenvolvessem a autonomia e protagonismo, bem como em análise mais ampla, representaram a mediação para o resultado final que alcançou a família, chegando além dos muros da escola.

Com os avanços tecnológicos e os recursos midiáticos disponíveis, sua ampla oferta de softwares, aplicativos, programas, objeto de aprendizagem, recursos e equipamentos que permeiam o cotidiano demonstrando sua importância e influência nos diversos segmentos da sociedade, modificando a forma de agir e pensar, aprender e ensinar, a escola não pode protelar ainda mais esta associação. Urge desvendar as novas maneiras de aprender, portando necessita-se de novas maneiras de ensinar.

Observa-se que governo e escola ainda precisam buscar a superação dos obstáculos e garantir o ensino de qualidade aos alunos e professores com oportunidades reais de acesso e utilização funcional dos recursos tecnológicos. Oferecendo curso de formação e atualização para os professores; recursos, equipamentos, manutenção e internet, eliminando barreiras de recursos materiais e

humanos. Assim, viabilizar o desenvolvimento de novas habilidades e competências para o aluno e para toda comunidade escolar e familiares.

Constatou-se que a tecnologia não resolve por si só os problemas de aprendizagem, mas pode e contribuir como ferramenta de apoio no processo de ensino e aprendizagem, aliada a mediação do professor capacitado, que busca o novo, com planejamento e adequação de atividades significativas de ensino e aprendizagem. É relevante que essas atividades proporcionem formação integral em ambiente colaborativo, preparando o indivíduo para o mundo. Assim, espera-se alunos multiletrados, com novas representações simbólicas, interagindo com criatividade e criticidade, com novas formas de comunicação e capacidade leitora e escritora, autonomia, competências e habilidades para inclusão digital e social.

O trabalho desenvolvido apresentou resultados positivos, não só no cumprimento de conteúdo programático mas na interação, envolvimento e compromisso dos alunos e familiares com o processo. Observou-se principalmente atitudes, competências e habilidades desenvolvidas; iniciativas, compartilhamento de descobertas, grupos discutindo como melhorar o resultado, crianças ensinando crianças, ajuda mútua, sugestão de adaptação para falta de tempo ou recurso, improvisos, trabalho em equipe. Observou-se nas crianças a leitura e releitura para compreender; o fazer novamente para conferir; a escrita com propósito de anotação e reescrita para melhorar e atender objetivos. Refizeram ou complementaram trabalhos feitos com finalidades de colocar humor, dar seriedade, mudar a cor para ficar bonito, mudar ou tirar a cor para ficar visível, eliminar erros.

Na integração com a família, observou-se nas produções dos alunos, mães e alunos reformulando falas, organizando ideias, emitindo opiniões, melhorando a oralidade, superando suas limitações, conteúdos comparados com fatos da vida de cada um ou do mundo. Foi fato comum ouvir com atenção para selecionar, respeitar a ideia do outro, mudar de opinião sobre o que não tinha visto por outro ângulo; ou seja, criou-se um ambiente receptivo, produtivo e colaborativo.

Por outro lado, a interação ocorreu também entre alunos e professor apropriando-se do conteúdo apresentado, dominando técnicas e recursos, comparando com a realidade e desenvolvendo autoconfiança, autonomia, e autoria.

As dificuldades encontradas foram: a falta de estrutura das escolas, falta de internet, wifi, computadores em número insuficiente ou sem manutenção, falta de recursos materiais, espaço e tempo, falta de recursos humanos. Em algumas

atividades seria interessante ter mais mediadores, que tivessem conhecimento sobre tecnologia, o que no trabalho diário, obriga o professor a realizar uma busca quase solitária sobre o que está desenvolvendo; há muitos alunos ainda sem acesso em casa a computadores, celulares e internet.

Diante das dificuldades foi necessário formular um diagnóstico do público alvo, em relação ao seu nível de letramento digital, acesso e práticas sociais com uso de tecnologias, escola e comunidade e traçar planejamento detalhado; o professor deve dedicar-se a pesquisar e estudar os programas antecipadamente para ter domínio de operação, prever o grau de dificuldade dos alunos e ser capaz de fornecer respostas imediatas para as dúvidas, elaborar com precisão o tempo, as etapas e a dinâmica das aulas.

A falta de computadores para cada aluno prejudica o desempenho, geralmente aquele que já possui mais facilidade é o que acessa primeiro, para resolver e garantir que todos tivessem acesso, foram planejadas aulas suficientes para que se cumprisse o rodízio e todos pudessem ter a mesma oportunidade. Enquanto não se resolve essas e outras questões o professor deve pesquisar e conhecer o que há de melhor, escolher o que já é possível, realizar adaptações e adequações e realizar o trabalho.

Um ponto relevante foi dar-se conta de que o trabalho exige do professor disposição e dedicação, buscar estratégias que facilitem a sua própria aprendizagem, investimento de tempo na sua qualificação profissional, reflexão sobre sua própria prática, e um planejamento minucioso que supere as barreiras.

Sugere-se para os próximos trabalhos, continuar à procura de alternativas, visitar as falhas e buscar aperfeiçoamento, discutir mais em reuniões com o grupo de professores, convidar e envolver mais turmas, promovendo um movimento crescente de compartilhamento e interesse pelo assunto. Por outro lado, buscar a qualificação é fundamental. O professor que busca conhecimento e se qualifica, é capaz de construir pontes de acesso para a inclusão social e digital, para o aperfeiçoamento da relação ensino aprendizagem e principalmente ser exemplo vivo da consciência do inacabamento do ser humano e assim se reinventar.

Enfim, lembrando a pesquisa, o que se constatou foram pessoas produzindo, se doando, interagindo, se transformando.

REFERÊNCIAS

ACHAMOS no Brasil um garotinho que faz belas poesias de cordel. Domingo Espetacular. 11/12/2016. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=0wPCJx3kFyI>> Acesso 20/06/2017

ANDERSEN, E. L. (Org.). **Multimídia Digital na Escola**. - São Paulo: Paulinas, 2013.

As mulheres através da história. ARF Rio Fluminense. 10/04/2015. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=yK4da_x4tA> Acesso 20/05/2017

AUDACITY. Versão 2.2.1 Disponível em 25/01/2016
<<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/audacity.html>> Acesso 04/02/2018.

BLACKBOARD - **A influência das novas tecnologias em sala de aula**.
<<http://blackboard.grupoa.com.br/blog/a-influencia-das-novas-tecnologias-em-sala-de-aula/>>21/12/2016 - Publicado em Educação e Tecnologia, Novidades. Acesso 13/12/2017

BRÁULIO Bessa Recita Cordel Sobre Mulher. Programa Encontro. Rede Globo 21/07/2017. Programa de Televisão. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=LeYwgV9b_VY> Acesso 15/05/2017

BRÁULIO Bessa Recita Cordel Sobre Combater a Violência. Programa Encontro. Rede Globo. Programa de Televisão. 24/03/2017. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=OwwcYBncweM>> Acesso 10/07/2017

CDH Debate a luta pelos direitos das mulheres. A audiência pública Comissão de Direitos Humanos. 07/03/2016. Disponível em
<https://www.youtube.com/watch?v=aYqFa4B_b2Y> Acesso 20/05/2017

EMPODERAMENTO das Mulheres. Onu Mulheres Brasil. 16/03/2016. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6RSc_XYezig> Acesso 20/05/2017

ESTRELAS ALÉM DO TEMPO. Direção: Theodore Melfi. Estados Unidos. Estúdio Fox Filme. 2017. (128 min), sonoro, legendado e dublado, Dolby Digital 5.1, colorido. Livre. 190mm x 135 mm x 15 mm.

Evolução da moda em 100 . Artigos de Mulher. 2/05/2016. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=RWRqrsMBJH8>>

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INVENÇÕES femininas que mudaram a sua vida e você nem imaginava. Acredite ou não. 10/10/2016. Disponível em
<<https://www.youtube.com/watch?v=M4L1AJZBc1w>> Acesso 15/05/2017.

KARASINSKI, L. **O que é Tecnologia?** Disponível em 29/03/2013
<<https://www.tecmundo.com.br/tecnologia/42523-o-que-e-tecnologia-.htm>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

KENSKI, VANI MOREIRA, **Educação e Tecnologia**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LIRA, B. C. **Práticas Pedagógicas para o século XXI: A Sociointeração Digital e o Humanismo Ético**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MACHADO, A.M., **Menina Bonita do Laço de Fita**, São Paulo: Ática, 2016

MÃOS TALENTOSAS. Direção: Thomas Carter. Estados Unidos da América: Produção: Bruce Stein, Erin Keating, Margaret Loesch, Distribuidora: Sony Pictures, 2009. (90min), sonoro, colorido, 12 anos, legenda e dublagem. 190mmx140mmx15mm. Drama.

MELINDROSAS - O nascimento da mulher no século XX. GNT. 2/09/2014. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6zf26jGxdDo> Acesso 15/05/2017.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

MOVIE MAKER. Versão 2.1 Disponível em 03/01/2018
<<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/windows-movie-maker.html>> Raquel Freire. Acesso em 24/02/2018.

MULAN. Direção: Barry Cook, Tony Bancroft. Estados Unidos. Produção: Pam Coats. Estúdio: Walt Disney, 1998. , (88 min), sonoro, color, legenda ou dublagem, livre. 190mm x 130 mm x 15 mm. Animação, Infantil, Aventura.

MULHERES que fizeram história. Disponível em 18/09/2011
<<https://www.youtube.com/watch?v=c9ZJfSHVDic>> Acesso 20/05/2017.

NUNES.A e SILVA.S. In: ANDERSEN, E. L. (Org.). **Multimídia Digital na Escola**. - São Paulo: Paulinas, 2013.

O PAPEL das mulheres na guerra - Brasil, Reino Unido, França e demais aliados.08/03/2017 . Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=EL6X9fdpRrk> Acesso 10/07/2017.

PINTO.E.S. e GIOVANI.F. in: ANDERSEN, E. L. (Org.). **Multimídia Digital na Escola**. - São Paulo: Paulinas, 2013.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: Os Multiletramentos e as Tics**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, Escola e Inclusão Social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola, 2012

STORYJUMPER. Disponível em <<https://www.storyjumper.com/>> Acesso em 01/05/2017.

TEBEROSKY, A.; GALLART, M. S. & colaboradores. **Contextos de Alfabetização Inicial**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

VALENTE. Direção: Brenda Chapman, Mark Andrews. Estados Unidos da América: Estúdio Walt Disney 2012, (100min). Sonoro legenda e dublagem. Colorido. 190mm x 130mm x 15mm. Livre. Animação, Infantil, Aventura

WHATSAPP. Disponível em <https://www.whatsapp.com/?l=pt_br> WhatsApp Inc. Facebook Inc. (atual), 2009. Acesso em 07/02/2018.

WORD. Disponível em <<https://support.office.com/office-training-center/Word-tips>> Acesso em 24/02/2018.